

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARA ALTA DE PACIENTES E A QUALIDADE DE SAÚDE

Cynthia Silva Santos^I; Thais Laet Santos^I; Lalisca Gomes de Almeida^I; Carolina Sampaio de Oliveira^{II}; Naudia da Silva Dias^{III}.

I. Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

II. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UNB. Coordenadora do Curso de Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

III. Doutora em Biociência animal, pela Universidade de Cuiabá (UNIC).

Introdução: A transição do cuidado é compreendida como o conjunto de ações destinadas a garantir a continuidade das práticas de saúde enquanto o indivíduo perpassa pelos diferentes níveis de atenção. Ela é complexa, principalmente na transição da alta hospitalar para casa, momento em que a autonomia dos pacientes pode estar limitada deixando estes expostos a ocorrência de eventos adversos, já que precisam retornar para sua rotina de vida muitas vezes com uso de dispositivos e ou restrições. Quando se trata de pacientes idosos, neurocríticos ou crianças, entende-se que esse risco é ainda maior¹. Neste contexto, o enfermeiro em uso de suas habilidades e atribuições deve orientar o familiar e/ou cuidador de forma a organizar o planejamento e a implementação do processo de cuidado, assegurando a continuidade do tratamento em domicílio². **Objetivos:** Descrever a importância da orientação para a alta do paciente e a sua influência na qualidade da saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão foi realizada no segundo semestre de 2022, para a seleção dos periódicos e critérios de inclusão foram selecionados artigos pertencentes aos períodos de 2012 a 2022; produzidos no Brasil e dispostos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde Pública (BVS) e Scielo, que possuíssem em seus títulos os descritores desta pesquisa (DESC): Alta hospitalar. Qualidade de Vida. Assistência de Enfermagem. Foram selecionados 19 artigos, após a leitura exploratória da amostra foram excluídos 10 artigos, formando o corpus deste estudo 9 artigos. A estes foi aplicado a leitura analítica, e as convergências foram direcionadas para a confecção da categoria discursiva Orientação, alta hospitalar e qualidade de vida. **Resultados e Discussões:** Devido à precocidade cada vez maior da alta hospitalar, a orientação do paciente e seu acompanhante torna-se de grande valor para a melhoria do cuidado domiciliar³. As orientações para o cuidado domiciliar garante a continuidade da assistência do paciente após sua hospitalização, pode ser uma saída e deve-se considerar a importância do envolvimento da família em todas as etapas do plano, devendo para isso, ser orientada e compreender o estado de saúde e necessidades do paciente⁴. O enfermeiro deve avaliar as habilidades e o interesse da família em ajudá-lo, visto que a orientação para alta tem como finalidade tornar o paciente autossuficiente para seu cuidado no domicílio e/ou para ser cuidado pela família⁵. **Considerações Finais:** A orientação para a saúde tem como objetivo oferecer ensinamentos que visam à mudança de comportamento e o desenvolvimento da habilidade úteis à promoção, manutenção e à recuperação da saúde. A alta é entendida como um processo complexo e está intimamente associada à noção de cuidado, de adaptação familiar, social e econômica, e para

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

tanto é uma responsabilidade compartilhada pela equipe multiprofissional. O enfermeiro é parte da equipe multiprofissional e é responsável pelo gerenciamento do cuidado. O planejamento da alta hospitalar faz parte do processo de enfermagem, visto que favorece a continuidade da assistência aos pacientes após a sua hospitalização.

Palavras-chave: Alta hospitalar; Qualidade de Vida; Assistência de Enfermagem.

Referências

1. Gonçalves ST, de Oliveira TC, dos Santos BRF, Elmescan SB, Vieira HKS, Henriques KGG, Monteiro FC, Leal ACM, da Silva MVS. A importância da orientação farmacêutica na alta hospitalar e no processo do autocuidado pós alta: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, e32811427099, 2022.
2. Sato DM, Teston EF, Andrade GKS, Marcon SS, Giacon-Arruda BCC, Silva JL, et al. Preparing caregivers for dehospitalization of technology-dependent patients: perspective of Home Care professionals. *Rev Rene*. 2022;23:e78658.
3. Chesani FH, Fontana G. Limites e possibilidades no planejamento da alta hospitalar. *Conexão Ci*, v. 12, n. 2, p. 92-98, 2017
4. Cieto BB, Garbuio DC, de Camargo VB, Napoleão AA. Recursos e inovações de enfermagem para a alta: revisão integrativa. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 752-757, jul./set. 2014.
5. Lopes VJ, Souza MAR de, Schwyzer I, Vasconcelos J, Dzikovicz VL, da Silva, IA. PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO DE ALTA HOSPITALAR. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(4):1142-50, abr., 2019 1142.